

# Escola do campo multisseriada: estratégias pedagógicas de ensino

## **Elcimeire Pereira de Almeida**

*Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta. Pedagoga pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Professora da rede municipal de Ensino, Cruzeiro do Sul-Ac*

## **Francisca Adma de Oliveira Martins**

*Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre (UFAC), Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL). Grupo de Pesquisa Investigação e Prática Pedagógica (GRIDD)*

## **Dolores de Oliveira Soares Pinto**

*Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Associada da Universidade Federal do Acre - Ufac. Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) - Ufac. Grupo de Pesquisa Investigação Docente e Diversidades (GRIDD)*

## **Maria Irinilda da Silva Bezerra**

*Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora Adjunta da Universidade Federal do Acre. Professora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens (PPEHL) – Ufac. Grupo de Pesquisa Investigação Docente e Diversidades (GRIDD)*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.100.3

## RESUMO

O tema educação em turmas multisseriadas é um tema bastante instigante que tem sido alvo de questionamentos e estudos que buscam a cada dia uma resposta sobre a organização e funcionalidade desse tipo de ensino. Assim, buscamos contribuir com a temática, buscando ampliar os estudos sobre as estratégias pedagógicas de ensino utilizadas na escola do campo, turmas multisseriadas, tendo como objetivo refletir sobre as estratégias pedagógicas aplicadas pelos professores, que buscam garantir a efetivação do ensino nas séries multisseriadas. Para tanto temos as seguintes questões problematizadoras: quais as estratégias de ensino utilizadas pelos professores nas escolas multisseriadas? Para a concretização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos, dissertações e revistas que abordam sobre o assunto. Para a fundamentação teórica teremos como suporte os seguintes autores: Nóvoa (1999), Silva (2008), Subirats (2000) e Mota (2019). Os resultados apontam que, a formação continuada é requisito principal para que os professores possam desenvolver boas estratégias metodológicas que chamem atenção dos alunos, as aulas precisam ser criativas para que os alunos se mantenham interessados pela aula. No decorrer deste estudo, a formação continuada exerce um papel essencial na formação de novos repertórios de saberes para a atuação do professor em sala de aula, principalmente em turmas multisseriadas, onde os professores lidam com duas ou mais turmas no mesmo espaço e horário, dessa forma, necessita-se de mais políticas públicas voltadas para a docência do ensino nas escolas rurais.

**Palavras-chave:** ensino multisseriado. educação. estratégias metodológicas.

## ABSTRACT

The topic of education in multigrade classes is a very exciting topic that has been the subject of questions and studies that seek an answer every day about the organization and functionality of this type of teaching. Thus, we seek to contribute to the theme, seeking to expand the studies on pedagogical teaching strategies used in rural schools, multigrade classes, aiming to reflect on the pedagogical strategies applied by teachers, who seek to ensure the effectiveness of teaching in multigrade grades. To do so, we have the following problematizing questions: what are the teaching strategies used by teachers in multigrade schools? To carry out this study, a bibliographic review was carried out, using books, articles, dissertations and magazines that address the subject. For the theoretical foundation, we will support the following authors: Nóvoa (1999), Silva (2008), Subirats (2000) and Mota (2019). The results show that continuing education is the main requirement for teachers to develop good methodological strategies that draw students' attention, classes need to be creative so that students remain interested in the class. In the course of this study, continuing education plays an essential role in the formation of new knowledge repertoires for the teacher's performance in the classroom, especially in multigrade classes, where teachers deal with two or more classes in the same space and time, thus there is a need for more public policies aimed at teaching in rural schools.

**Keywords:** multigrade teaching. education. methodological strategies.

## INTRODUÇÃO

O sistema educacional das escolas do campo vem ganhando destaque por parte de pesquisadores. Muitos estudos são realizados anualmente visando refletir as condições desse contexto educacional. Grande parte das escolas do campo é formada por turmas multisseriadas, que consiste na junção de várias séries em uma mesma classe, sob a responsabilidade de um único professor que desenvolve estratégias de ensino para lidar com a variedade de conteúdos curriculares. Estratégias de ensino é uma expressão que vem sendo muito utilizada nos estudos na área da educação, todavia, em algumas vezes, sem a concepção da abrangência que o significado do termo requer.

O presente estudo aborda como tema, *O ensino nas escolas multisseriadas*, buscando refletir sobre as estratégias pedagógicas de ensino e a formação continuada dos professores, a fim de garantir o ensino nas séries multisseriadas. Nessa direção, Rodrigues (2009, p. 85) explica que, “um professor que leciona no sistema seriado possui as quatro horas para trabalhar com uma mesma série e o da sala multisseriada tem que dividir esse mesmo tempo com, no mínimo, duas séries”. É importante que o professor conheça as características dessas turmas antes de iniciar um trabalho.

O interesse pelo tema partiu da experiência como professora regente em algumas turmas multisseriadas em uma escola da zona urbana, que funcionava com apenas duas séries diferentes. As salas eram organizadas em agrupamentos, considerando as hipóteses de alfabetização e não a série em que o aluno estava inserido. No decorrer dessa experiência, muitos questionamentos foram surgindo, junto a inquietação de pesquisar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores das escolas do campo que frequentemente se disponibilizam em trabalhar com as cinco primeiras séries do ensino fundamental (1º ao 5º ano), literalmente inseridos em uma única sala de aula.

Muitos aspectos e questionamentos possibilitam investigar o tema, sendo o principal deles: Quais as estratégias pedagógicas de ensino utilizadas pelos professores nas escolas multisseriadas? A partir da problemática surgem várias questões que nortearão o que se quer pesquisar no decorrer dessa investigação: Quais as estratégias utilizadas pelos professores para lidar com as turmas multisseriadas? As estratégias pedagógicas de ensino têm garantido a efetivação do ensino nas séries multisseriadas? Qual a importância da formação continuada para os professores de turmas multisseriadas? A presente discussão será apresentada com base nos questionamentos citados.

Para a concretização deste estudo, será realizada uma pesquisa básica com procedimentos bibliográficos. Segundo Prodanov (2013, p. 51), esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. O mesmo autor ainda ressalta que a revisão bibliográfica, quando elaborada a partir de material já publicado, é imprescindível que o pesquisador averigue a veracidade dos dados, atentando as possíveis incoerências que as obras podem apresentar.

Sob o ponto de vista do objetivo, essa pesquisa será exploratória. De acordo com Prodanov (2013, p. 51) esse procedimento proporciona “mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses [...]”.

Com o intuito de desenvolver um leque de discussão para fundamentação teórica da referente pesquisa, destacamos alguns autores, entre eles: Nóvoa (1999), que traça uma reflexão a respeito dos percursos da profissão docente ao longo da história, incentivando um debate no seio das escolas e várias reflexões a respeito da formação inicial e continuada, ajudando a impulsionar o interesse da pesquisa sobre uma nova cultura do professorado; Subirats (2000) aborda o pós-modernismo no contexto educacional e explica como isso é capaz de afetar a educação futura. A autora debate sobre os tipos de conhecimentos e a importância de ensinar os conteúdos curriculares alinhados a preparação do indivíduo para a vida em sociedade. Silva (2008) discute a organização didático-pedagógica dos professores que atuam em classes multisseriadas, com foco nas dificuldades e desafios diários que são enfrentados por esses docentes. Outro autor que não podemos deixar de destacar é Mota (2019) que traz uma discussão sobre a docência em classes multisseriadas, dando um enfoque aos diversos aspectos relacionados as escolas rurais contemporâneas e sua relação com a rotina dos professores que vivem e exercem a docência em espaços rurais.

Existem muitos aspectos importantes para se trabalhar com este tema, as estratégias de ensino estão diretamente ligadas a relação do professor com a modalidade de ensino multisseriada. Dessa forma, esta pesquisa será dividida em três itens, no primeiro será desenvolvida uma breve reflexão sobre a história da educação do campo no Brasil e como esse modelo de ensino tem se expandido nos centros rurais. No segundo item será apresentado um leque de discussão com base nos autores voltados para a formação continuada dos profissionais que trabalham na educação do campo, incluindo algumas políticas públicas voltadas para esse modelo de ensino, e por fim, faremos uma reflexão sobre as estratégias pedagógicas de ensino utilizadas pelos professores nas turmas multisseriadas, destacando os desafios e as dificuldades encontradas ao ensinar turmas diversas ao mesmo tempo.

## **BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO RURAL NO BRASIL**

Ao longo da história do Brasil muito se ouve falar sobre a economia agrária que até o início do século XX era predominante, porém, a atenção dos governantes era mais voltada para os centros urbanos, como ainda acontece atualmente. Santos (2017, p. 211) ressalta que “os valores presentes no meio rural, quando comparados ao espaço urbano, eram tratados com des-caso, subordinação e inferioridade. Num campo estigmatizado pela sociedade brasileira, multiplicava-se, cotidianamente, preconceitos e estereótipos”.

Para falar sobre a história da educação brasileira, precisamos retomar muitos acontecimentos ao longo dessa trajetória, como por exemplo, o poder político das oligarquias, a economia baseada no latifúndio, a mão de obra barata. Tudo isso é fruto da forma como a colonização brasileira aconteceu.

A exploração dos trabalhadores rurais certamente negava seus direitos de uma educação de qualidade, e impedia os governantes locais de compreenderem a necessidade de existência de espaço adequado para que as crianças tivessem direito a educação, principalmente nos meios rurais. Santos (2017, p. 211) salienta que “o homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais, específicas e com dimensões diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos”.

O desprezo aos direitos sociais de muitas pessoas foi uma razão para que as lutas por melhores condições de vida acontecessem, tanto para os camponeses, como para os povos da cidade. Muniz e Silva (2010, p. 33) destaca, “um modelo selvagem de exploração e dominação dos trabalhadores rurais pelos proprietários das terras, sem nenhuma garantia dos direitos sociais e trabalhistas”.

As transformações na educação aconteceram lentamente e o direito ao conhecimento apareceu com o passar do tempo, bem como a nomenclatura “educação no campo”. Santos (2017, p. 2012) ressalta que “historicamente percebemos que a criação do conceito de educação escolar no meio rural esteve vinculada à educação ‘no’ campo, descontextualizada, elitista e oferecida para uma minoria da população brasileira”. Foi então que a educação do campo começou a ganhar destaque. De acordo com Subirats (1999, p. 195) “ao longo do século XX, o conceito de educação mudou muito, pois os sistemas educativos tiveram de adaptar-se as demandas sociais que nem se quer eram previsíveis no século XIX”.

Os distanciamentos e rupturas entre a zona rural e a zona urbana vêm desde o século XIX e ainda persistem até os dias atuais. Sabe-se que as escolas urbanas até hoje são mais favorecidas, com instituições mais adaptadas e completas. Nesse sentido, Subirats (1999, p.195) frisa que “os modelos culturais que precisam ser transmitidos baseiam-se ainda em uma concepção da pessoa culta herdada do Renascimento e, evidentemente, impossível de alcançar em nossos dias”.

Podemos observar a evolução da educação do campo a partir das leis que foram surgindo e amparam o direito da Educação Nacional. Cabe destacar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), essa legislação é de fundamental importância, visto que, regulamenta todo o sistema educacional Brasileiro (do básico ao superior), incluindo tanto a educação pública como privada. No Art. 128 da lei citada, expõe que “na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

Dessa forma, entende-se que o currículo da escola do campo precisa passar por adaptações para que as necessidades educacionais e de ensino sejam supridas. A LDB 9394/96 através do art. 128, especifica em três parágrafos, como deve acontecer a organização da escola do campo:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1998)

É notório que a LDB 9394/96 ampara a educação do campo em todos os aspectos que são necessários na tentativa de que o ensino realmente aconteça. As adaptações do currículo são necessárias, visto que, a maioria dessas escolas até hoje atendem turmas multisseriadas, por esse motivo, as adaptações curriculares devem ser trabalhadas de acordo com a necessidade de cada organização.

Sobre as adaptações curriculares e a flexibilização do currículo, que é obrigatório perante a lei, Santos (2017) acrescenta, que “para atender aos objetivos de que, em tempos e espaços

alternados – Tempo Escola e Tempo Comunidade – os jovens do campo tenham condições de acesso à escolarização, conhecimentos científicos, valores produzidos em família, comunitários e os saberes da terra”. Dessa forma, entende-se que além dos conteúdos curriculares, os jovens constroem seus conhecimentos a partir das vivências em comunidade. Essas idas e vindas são favoráveis para construção do conhecimento. Santos (2017) destaca:

Como podemos perceber, a história da educação rural no Brasil foi marcada, profundamente, pelo abandono e tropeços do poder público. Foi em oposição a esta situação que surgiram diversas iniciativas de movimentos sociais, sindicais e populares que, paralelamente, construíram inúmeras experiências educativas de reflexão acerca da realidade e interesses dos povos do campo. São iniciativas que defendem o meio rural como espaços de vida, da diversidade cultural e indenitária, das lutas, resistências e sonhos [...] (SANTOS, 2017, p. 214).

As lutas e a busca por melhorias voltadas para o meio rural como espaços de vida, foram incansáveis, onde muitas iniciativas foram buscadas por populares em movimentos sociais, dessa forma, Caldart (2012) ressalta que em 1998 foi criada a Articulação Nacional por uma educação do campo. Essa entidade responsabilizou-se pela organização das ações conjuntas, buscava favorecer a escolarização dos povos do campo em nível nacional. Sobre o assunto, Souza (2017) destaca algumas conquistas alcançadas, como: Duas conferências Nacionais por uma educação básica do campo em 1998 e outra que aconteceu em 2004; Em 2002 foi alcançada a instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e também a instituição do Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, que aconteceu em 2003.

De acordo com a visão do autor acima citado, durante o ano de 1998 as conferências marcaram a luta pelo reconhecimento dos sujeitos do campo, pois aconteceram muitos debates sobre temas, como: a escolarização e seus problemas de acesso, a formação de professores, qualidade do ensino e direito ao conhecimento científico, entre outros.

Diante da afirmação do autor, entende-se que os caminhos começaram a se abrir, novos modelos e propostas surgiram para uma nova educação. Segundo Caldart (2012), através da Portaria 10/98 foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), que foi um compromisso firmado entre o Governo Federal e outras instituições. Este programa foi um marco na história da educação do campo, pois até os dias atuais propõe e apoia projetos voltados para o desenvolvimento da educação do campo, em especial nas áreas de reforma agrária.

Segundo Caldart (2012), em 2001 o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) passou a fazer parte do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Esse desenvolvimento e as políticas públicas voltadas a educação do campo, começaram a crescer a partir desse momento de transição. Santos (2017) concorda com o autor acima, ressaltando que, com o passar dos anos, muitos programas foram criados através de resoluções com o intuito de melhorar e expandir a educação do campo. O autor destaca alguns programas como:

Em 2002 foi aprovada a Resolução CNE/CEB 01, de 03 de abril, que instituiu as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo. Em 2004 foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), no âmbito do Ministério da Educação. Em 2007 foi criado o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo) (SANTOS 2017, p. 16).

De acordo com a exposição dos autores, observa-se que a cada ano as políticas pú-

blicas eram mais implantadas, cada uma com objetivos diferentes e muita inovação. Santos (2017) explica que, o Pronacampo – Programa Nacional de Educação do Campo, vinculado ao Ministério da Educação, previsto pelo Decreto nº 7.352, tem como objetivo apoiar os Estados, Municípios e o Distrito Federal nas áreas técnicas e financeiras, buscando ampliar o acesso e a qualificação de oferta para o ensino básico e também superior, além de outros benefícios como: apoio a infraestrutura das redes públicas de ensino, disponibilização de material didático aos estudantes do campo e formação de professores.

Em busca de informações no documento orientador do Programa Nacional de Educação do Campo PRONACAMPO, observa-se que a criação do programa surtiu muito efeito na educação, conforme o documento:

O PRONACAMPO constitui-se de um conjunto de ações voltadas ao acesso e a permanência na escola, à aprendizagem e à valorização do universo cultural das populações do campo, sendo estruturado em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas; Formação Inicial e Continuada de Professores; Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional; Infraestrutura Física e Tecnológica (PRONACAMPO/MEC, 2013, p. 3).

Todavia, em muitos Estados do Brasil a educação do campo ainda é precária, falta colocar em prática o que temos escrito nas leis. Santos (2017) considera que a luta por uma educação melhor no meio rural deve ir além do que temos escrito na Constituição de 1988, mas um bom caminho para mudar isso, parece vir das políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização da vida e da educação do campo.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES DAS TURMAS MULTISSERIADAS**

No Brasil existem alguns programas e políticas públicas voltadas para a Educação do Campo. As oficinas, cursos e estudos metodológicos destinados aos professores acontecem na expectativa de preparar o professor para desenvolver novas habilidades e criatividade. No decorrer deste tópico iremos discorrer sobre os cursos de formação continuada voltados para os professores, em especial para aqueles que desenvolvem seu trabalho em salas multisseriadas.

De acordo com Santos (2017, p. 216), “em 2004 foi criada a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), no âmbito do Ministério da Educação. Nessa secretaria foi instituída a Coordenação Geral da Educação do Campo”. O autor ainda explica que este fato significou a inclusão, na estrutura federal, de uma instância que seria responsável em atender as demandas da educação do campo, além de reconhecer suas necessidades e singularidades.

As políticas públicas voltadas para a formação de professores têm se mostrado com relevantes, só não sabemos qual a importância e prioridade que as secretarias educacionais dão aos professores que necessitam de formação continuada. Souza e Germinari (2017, p. 227) salientam que “essas políticas têm desconsiderado o contexto educacional, historicamente marcado por condições precárias e desiguais de formação e de trabalho, as quais são poucos favoráveis à realização profissional e ao aperfeiçoamento docente”.

Dar-se a entender que estas políticas de formação continuada pouco estão sendo executadas, porém as mesmas existem. Se não houvesse essa precariedade e desigualdade para

a formação continuada de professores, teríamos muitos problemas minimizados dentro do ambiente escolar, como por exemplo, a evasão escolar.

Atualmente os professores têm diversas maneiras para buscarem por formações continuadas, pois as tecnologias estão cada dia se expandindo e dando este suporte ao professor. Segundo Souza e Germinari (2017, p. 227), “já constatavam que os modelos instrumentais de formação continuada, na sua maioria realizados por meio de treinamentos em cursos intensivos, rápidos, massificados, geralmente encomendados como pacotes pelos sistemas de ensino”. Os autores citados, destacam que as propostas de educação continuada deveriam considerar tanto a sala de aula como o projeto político pedagógico da escola. Além disso, os saberes construídos pelos professores dentro da sala de aula e suas vivências relacionados aos aspectos teóricos também devem ser valorizadas.

Desse modo, sabe-se da importância da educação continuada voltada aos professores do campo. Muitos estudiosos desenvolveram pesquisas analisando como se encontra a preparação dos acadêmicos quando sai da graduação e assumem o papel de professor, principalmente em turmas multisseriadas. Alguns autores defendem a importância de preparar esses professores para lidar com uma realidade bem distinta do ensino nas escolas urbanas.

Diante disso, Rocha e Hage (2015) discutem sobre algumas inadequações dos programas e currículos que compõem a realidade das escolas do campo e a inserção dos professores que vivem no meio urbano e trabalham em escolas do campo. Na visão dos autores, as pessoas do meio urbano, sem vivência ou conhecimento sobre o cotidiano do campo e, totalmente descomprometidos com as pessoas que ali residem, chegam a essas comunidades para trabalhar como professores, acompanhados pelo currículo imposto pelas secretarias que não reflete a cultura e a experiência do povo.

Pensar nas escolas do campo, é refletir sobre uma população que trabalha desde muito cedo para manterem a casa. Rocha e Hage (2015, p. 264) ressalta a importância da relação entre teoria e prática que as crianças e jovens precisam encontrar no ambiente escolar. Para os autores “a falta de conexão entre suas vidas e o que é oferecido na escola, o que pouco traz em comum com suas culturas e expectativas”. Os autores ainda se posicionam sobre as desconexões com o trabalho produtivo, que podem gerar vários problemas para os jovens desse do meio rural que tem uma rotina de trabalho muito pesada, de forma que a permanência na escola exige muitos sacrifícios.

Muitos programas já foram implantados no Brasil através de resoluções que apoiam e ampliam a formação continuada de professores do campo. Se fizermos um levantamento sobre esses programas e suas ações, iremos perceber que existem muitas políticas públicas voltadas para esse contexto, mas em algumas situações são poucas aproveitadas.

## **DOCÊNCIA EM TURMAS MULTISSERIADAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Ser professor de turmas multisseriadas requer muita organização, empenho e habilidade, pois lidar com várias turmas diferentes em uma única sala de aula não é fácil para o professor, afinal ele precisa garantir que aconteça o ensino e a aprendizagem. De acordo com Nóvoa (1999, p. 119), “os problemas de disciplina e de organização da classe são os mais agudos du-

rante o primeiro ano de exercício de profissão”.

Os professores, em muitos casos precisam se desdobrar e buscar estratégias que envolva todos os alunos nas atividades realizadas no decorrer das aulas. Araújo e Neto (2010, p. 121) salientam que a organização física da sala, “pode-se dizer que esta é dinâmica, onde a disposição das carteiras foge ao aspecto convencional, ou seja, arrumadas em fileiras. A maioria do tempo a classe apresenta organização com formação de pequenos grupos”.

Nas escolas multisseriadas tradicionais, a sala costumava ser organizada em fileiras e geralmente os professores colocavam os alunos de cada série em uma fileira. Hoje nem as classes seriadas e nem as multisseriadas são organizadas dessa forma, mas sim, por agrupamentos com nível de aprendizagem diferenciado. Os autores acima citados destacam que “há momentos em que os alunos ficam organizados em fileiras enquanto o professor expõe os assuntos, logo em seguida, a disposição se transforma em círculos ou em agrupamentos de dois ou mais alunos”.

Costumamos dizer que quando os professores agrupam os alunos, o ensino é horizontalizado, acontece uma troca de conhecimentos entre eles, pois os alunos têm habilidades diferentes, alguns se destacam melhor na disciplina de matemática, por exemplo, enquanto outros se destacam em língua portuguesa. Por esse motivo é importante a troca de conhecimento entre os próprios alunos. Sobre as estratégias e práticas dos professores do campo, Mota (2019), esclarece que:

Estes, por sua vez, tem concentrado esforços para produção da docência na roça, dando ênfase às questões do cotidiano e os elementos da natureza, em suas localidades, utilizando técnicas e estratégias didático-metodológicas para tornar os momentos das aulas, atrativos e significativos, criando condições e mecanismos de aprendizagem nesses contextos. (MOTA, 2019, p. 77),

Dessa forma, ver-se a importância que o professor precisa dá ao planejamento, levando em consideração a vivência dos alunos do campo, que sem dúvidas é bem distinta dos grandes centros urbanos. Além de voltar a atenção para diversos conteúdos curriculares ao mesmo tempo, Moura e Santos (2012, p. 11), esclarece que “o que temos constatado é que o planejamento pedagógico para as classes multisseriadas, orientado pela racionalidade da regulação, tem exigido dos professores que lá atuam a seguirem a lógica da seriação”.

Precisamos pensar que concepção de educação, de homem, de sociedade, de mundo, de escola e de aluno queremos. E nesse pensar, precisamos de uma concepção que articule os valores do campo, que valorize saberes do contexto social, real, vivido, dentro de uma visão totalitária dos sujeitos [...] (SOUZA; GERMINARI, 2017, p. 34).

É muito importante que o próprio professor crie estratégias pedagógicas diferenciadas, de forma que envolva toda a turma, para não correr o risco de algum aluno ficar excluído, enquanto outros estão fazendo suas atividades. Moura e Santos (2012, p. 11) ressaltam que “Os professores revelaram que a lógica da seriação tem conduzido o trabalho docente e se constituído um dos grandes entraves para a concretização de um trabalho pedagógico de qualidade nas classes multisseriadas [...]”.

Como explanado nos tópicos anteriores dessa pesquisa, a formação continuada para os professores pode ser considerada o primeiro passo para que estes professores consigam desenvolver uma prática pedagógica mais competente e compromissada com o aprendizado. Deste modo, todos os alunos poderão desenvolver habilidades e domínio dos conteúdos e as-

sim, serão verdadeiramente incluídos na aula. Moura e Santos (2012, p. 15) esclarece que “para formar o professor que possa desenvolver um trabalho pedagógico voltado para a realidade das classes multisseriadas com mais autonomia e pertinência, antes de qualquer outra iniciativa, é preciso pensar num outro processo de formação de docente”.

Quando falamos de turmas multisseriadas e da quantidade de conteúdos que são planejados para um único dia, chegamos a pensar que as aulas não têm uma boa porcentagem de aproveitamento. Conforme Araújo e Neto (2010, p. 108), “em outras palavras, significa dizer que a escola, para ter bons resultados, precisa estabelecer estratégias em favor do acesso e da permanência do aluno, e mais ainda, lutar contra o abandono e a repetência”.

O professor precisa de um olhar mais cauteloso para descobrir o nível de desenvolvimento de cada aluno, assim ele poderá criar estratégias para que todos estejam encaixados no seu grupo, onde uns não atrapalhem os outros, mas que todos possam aprender. Sobre essa visão Araújo e Neto (2010) salientam:

Apreende-se, assim, que a prática pedagógica vivenciada no interior de uma classe multisseriada precisa ser analisada sob a perspectiva da riqueza de suas experiências, da dinamicidade do processo pedagógico, de todas as suas possibilidades, mas, também, do ponto de vista das suas limitações pedagógicas, de maneira que se possa perceber e explorar a visão dos sujeitos nela envolvidos. (ARAÚJO E NETO, 2010, p. 17)

Além do planejamento e dos cursos de formação continuada que são realizados pelos professores, a prática pedagógica em sala de aula deve ser enriquecedora para que aconteça o ensino e aprendizagem. Atividades dinâmicas, lúdicas e organização tanto no planejamento como no decorrer das aulas, são fundamentais. Para Nóvoa (1999, p. 119), “a inovação educativa está sempre ligada a existência de equipes de trabalho que abordam os problemas em comum, refletindo sobre os sucessos e as dificuldades, adaptando e melhorando as práticas de intervenção [...]”.

Os professores precisam aproveitar todo o tempo dos alunos na sala de aula, sempre mantê-los ocupados, nunca deixar eles esperando enquanto outros estão estudando. Portanto, o professor de turmas multisseriadas ultrapassa muitas barreiras para que os alunos aprendam os conteúdos. Como vimos, através dos autores supracitados, são necessárias organização, técnicas e estratégias para direcionar esses alunos, mantendo-os sempre envolvidos na aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, fizemos uma discussão buscando conhecer a história da educação do campo para que pudéssemos entender as estratégias utilizadas pelos professores nas salas multisseriadas. Vimos as lutas enfrentadas pelos camponeses para que a educação pública e igualitária chegasse até eles.

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, buscando a interação de vários autores que discutem a mesma temática e relacionam o passado da educação do campo com os dias atuais. Vimos que com tantas políticas públicas, a educação do campo tem se modificado, surgiram muitos benefícios em favor do ensino nas turmas multisseriadas, algumas metodologias foram empregadas na expectativa de melhorar este ensino e a LDB 9394/96 flexibilizou a adaptação dos conteúdos curriculares destinados aos alunos inseridos a educação

no meio rural.

De acordo com Rodrigues (2009), se fizermos uma comparação da educação que é oferecida hoje, com a educação do século XIX, poderemos ver que, apesar de ainda não poder ser considerado o quadro ideal de educação e o que realmente o povo campestre merece, o que temos hoje é a representação das lutas e movimentos sociais que, em parceria com outras instituições, conquistaram um espaço de destaque no meio educacional brasileiro.

Antigamente nem tínhamos professores formados, capacitados, hoje temos muitos programas de educação continuada que buscam qualificar os professores para desenvolverem suas atividades nas salas multisseriadas. Rodrigues (2009, p. 194) ressalta que as “políticas públicas se fazem necessárias, para garantir a dotação de recursos financeiros, assim como diretrizes pedagógicas específicas que contemplem todas as modalidades de ensino, a fim de possibilitar aos povos do campo uma escola de qualidade [...]”.

Essas políticas públicas e programas que foram criados através de alguns decretos e resoluções são os suportes para a qualidade do ensino. Os professores para desenvolverem estratégias de ensino, precisam de material didático adaptado as turmas multisseriadas, recursos pedagógicos, como: jogos, material dourado, ábaco, cartazes, livros diversos para leitura, além de desenvolver um bom planejamento para conseguir realizar uma aula produtiva.

Os autores supracitados focam na formação continuada como um requisito principal para que os professores possam desenvolver boas estratégias metodológicas que chame atenção dos alunos, mantendo-os interessados pela aula. A esses professores são oferecidos seminários com trocas de experiências, oficinas, cursos preparatórios, mas o mais importante é que cada um busque aproveitar as oportunidades oferecidas pelas secretarias de educação.

Sabendo das dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam em salas multisseriadas, Moura e Santos (2012, p. 81) destaca “para formar o professor capaz de conviver com a complexidade e singularidades da multissérie é preciso se pensar num outro paradigma de formação de professores através de um currículo que incorpore a dimensão”.

Dessa forma, constatamos que as lutas por uma educação de qualidade para os camponeses vêm acontecendo desde muito tempo atrás, até os dias atuais. O professor também se destaca nessas lutas, pois muitos fatores envolvem sua luta por uma educação melhor. De acordo com Araújo e Neto (2010, p. 151) “esse mesmo processo de análise tornou-se importante para identificar o papel do professor na ordenação da ação pedagógica, pois é ele quem planeja o que deve ser ensinado ao aluno, a partir do que o sistema já definiu como necessário”.

Portanto, ao professor cabe o dever de adaptar-se à realidade dos alunos, as suas vivências e o estilo de vida. Araújo e Neto (2010, p. 151) ressaltam que, “não obstante, pode-se esquecer que o professor também é submetido a esse mesmo processo de submissão, de hierarquização, pois a ele é imposto todo o procedimento a ser desenvolvido para que o aluno aprenda”. Acima dos professores estão coordenadores, diretores, secretarias, que cobram a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a formação continuada é de fundamental importância para o desenvolvimento do professor, dessa forma concretiza-se que a formação continuada oferecida aos professores regentes de turmas multisseriadas, além de aperfeiçoar a ação profissional, melhora a

prática pedagógica, levando em consideração que a formação continuada é direito dos profissionais de educação e de toda a comunidade escolar.

Retomando o discurso abordado no decorrer deste estudo, a formação continuada exerce um papel essencial na formação de novos repertórios de saberes para a atuação do professor em sala de aula, principalmente em turmas multisseriadas, onde os professores lidam com duas ou mais turmas no mesmo espaço e horário, dessa forma, necessita-se de mais políticas públicas voltadas para a docência do ensino nas escolas rurais.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliza; NETO, Antonio. A prática educativa nas classes multisseriadas: impasses e desafios. Centro de Ciências Sociais Departamento de Ciências da Educação. Universidade da Madeira. Funchal 2010.

BRASIL. MEC; Programa Nacional de Educação do Campo: Pronacampo. Brasília/ DF: MEC, Janeiro de 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13214-documento-orientador-do-pronacampo-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 28 de out de 2020.

CALDART, Roseli Salete et. al. Dicionário da Educação do Campo. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia. Contribuições gerais para o trabalho pedagógico em salas multisseriadas. Nuances, v. 25, n. 1, p. 176-192, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/125070>>.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza. A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. Maceió, Vol. 4, nº 7, Jan./ Jul. 2012.

MUNIZ, Elisa Flora; SILVA, Antônio Mateus. A prática educativa nas classes multisseriadas: impasses e desafios. Funchal, 2010).

NÓVOA, A. Profissão professor. Porto: Porto Editora, 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Caroline leite. Educação no meio rural: Um estudo sobre salas multisseriadas. Belo Horizonte. Faculdade de Educação da UFMG, 2009.

SANTOS, Romofly Bicalho. História da educação do campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. Teias v. 18, nº 51, out. a Dez. 2017.

SILVA, Ana Cristina. Classes multisseriadas: desafios e possibilidades. Educação; linguagem • ano 11 • n. 18 • 222-237, jul.-dez. 2008.

SUBIRATS, Marina. La educacion em el siglo XXI: los retos del futuro inmediato. Editorial Graó, 1999.